

## **EM BUSCA DA ORIGEM DE TUDO: A RELAÇÃO ENTRE A TEOLOGIA E A FILOSOFIA NO PENSAMENTO DE WOLFHART PANNENBERG**

**In search of the origin of all: the relation between theology and philosophy in the  
thought of Wolfhart Pannenberg**

*Mr. Marcelo Leonardo Ximenes<sup>1</sup>*

### RESUMO

Este trabalho apresenta o pensamento de Wolfhart Pannenberg, que é um influente teólogo protestante contemporâneo, no tocante às relações existentes entre a Teologia e a Filosofia. Primeiramente analisaremos a respeito da importância que a Filosofia tem no processo de se fazer Teologia. Depois, destacaremos que a origem da Filosofia se dá justamente dentro do cenário de reflexão religiosa, quando os primeiros filósofos questionaram as crenças de seu tempo, sendo então a procura pela origem primeira de todas as coisas a tarefa inicial da reflexão filosófica. Ao se pensar sobre os desafios contemporâneos para a Filosofia e para a Teologia, percebe-se que, quando a Filosofia deixou de ter como sua a tarefa de refletir a origem divina de todas as coisas, caiu em desuso também a ideia de mundo, enquanto uma unidade das coisas criadas. Isto gerou o modo contemporâneo de se fazer ciência, que particionou o conhecimento em áreas, sendo esta realidade desafiadora não apenas para a Filosofia, mas também para a Teologia, destacando-se a Antropologia sobre este aspecto. Será destacado o trabalho da Filosofia da religião, como sendo um campo do saber que

---

<sup>1</sup>O autor é mestre em teologia pela Universidade Católica de Pernambuco e também é bacharel em teologia pela mesma universidade. Além disto, é formado em teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, onde atualmente atua como professor, sendo ordenado como pastor batista desde 2010. Email: m\_ximenes@hotmail.com

pode lidar com questões de ordem religiosas, sem, no entanto, estar comprometida com nenhuma confissão religiosa, tarefa esta impossível para a Teologia.

**Palavras-chave:** Pannenberg. Teologia. Filosofia. Deus. Mundo.

## ABSTRACT

This project presents the thinking of Wolfhart Pannenberg, who is an influential contemporary Protestant theologian, in relation to the existing relations between Theology and Philosophy. First we will analyze the importance that Philosophy has in the process of doing Theology. Then we will emphasize that the origin of Philosophy occurs precisely within the scenario of religious reflection, when the first philosophers questioned the beliefs of their time. The search for the first origin of all things is the first task of philosophical reflection. When we think about the contemporary challenges to Philosophy and Theology, we realize that when Philosophy no longer has as its task to reflect the divine origin of all things, the idea of the world as being the unity of created things has also fallen into disuse. This generated the contemporary way of doing science, which partitioned the knowledge into areas, being this reality challenging not only for Philosophy, but also for Theology, highlighting Anthropology on this aspect. The work of the Philosophy of Religion will be highlighted, as a field of knowledge that can deal with religious questions, without, however, being committed to any religious confession, a task impossible for Theology.

**Keywords:** Pannenberg. Theology. Philosophy. God. World.

## INTRODUÇÃO

Wolfhart Pannenberg é considerado um dos maiores teólogos protestantes contemporâneos. Nasceu no ano de 1928, na cidade de Stettin, Alemanha. Ele estudou Teologia e Filosofia na Universidade de Göttingen, sob a direção de Nicolai Hartmann. Também estudou na Universidade de Basel, sob K. Jaspers e Karl Barth, assim como na Universidade de Berlim e tornou-se doutor em Teologia na Universidade de Heidelberg (1954), onde lecionou até 1958. Em seguida, Pannenberg ensinou em Wuppertal (1958-1961), Mainz (1961-1968) e Munique (1968-1993). Ele é reconhecido pelo sofisticado paradigma interdisciplinar com que constrói a sua Teologia, em que a Filosofia desempenha um papel crítico imprescindível. A doutrina teológica deste autor considera que a realidade histórica tem prioridade sobre a fé e o raciocínio humano. Wolfhart Pannenberg pode ser considerado como o “teólogo da história”,

porque para ele a história é o princípio de reflexão sobre o futuro em relação com a revelação da Palavra.

No tocante à temática da epistemologia teológica, é muito interessante a reflexão de Pannenberg sobre as relações entre a Filosofia e a Teologia que, segundo ele, são marcadas por tensões e convergências de uma busca comum. Este autor chega a afirmar que não se é possível compreender a doutrina cristã em sua forma histórica, nem tampouco se chegar a um juízo próprio e fundamentado a respeito da pretensão à verdade da doutrina cristã na atualidade, sem um conhecimento sólido da filosofia. Ele também defende que, sem uma consciência constituída filosoficamente, não se pode efetuar adequadamente a transição da exegese histórico-crítica da Bíblia para a teologia sistemática. Mas Pannenberg destaca que, nestes pressupostos, a tarefa não se trata sobre aderir a um tipo de filosofia específica, em detrimento de outras, mas de participar da consciência do problema, que resulta da ocupação com a história da formação dos conceitos teológicos e filosóficos.

## I. A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA AO SE FAZER TEOLOGIA

Ao defender seu pensamento, Pannenberg nos lembra de que, desde os primeiros séculos da história cristã, ou seja, desde a época dos Pais da Igreja, a teologia sistemática sempre foi formulada em discussão com a filosofia. Este fato acontece por haver razões bem concretas para isso no objeto da própria teologia, segundo este autor. Ele afirma que também precisamos ter sempre em mente essas razões de conteúdo, na formação de uma opinião crítica sobre este ou aquele modo de doutrina cristã. Isto porque, neste processo, também nos deparamos com as limitações das respectivas formas de pensamento filosófico e se faz necessário possuir um conhecimento da história mais ampla, também da consciência filosófica do problema. Para este autor, uma das razões das dificuldades enfrentadas na passagem da exegese bíblica para a história do dogma e para a teologia sistemática, ao se estudar teologia, deve-se ao sobressalto diante das exigências de uma ocupação profunda com os problemas da filosofia no curso da história. Por outro lado, se não nos dedicarmos profundamente à teologia sistemática, a ponto de aprendermos a acompanhar a fundamentação da formação dos juízos teológicos, jamais chegaremos à autonomia intelectual na formação de um juízo próprio sobre temas da doutrina cristã.

Pannenberg afirma que não se pode passar da exegese diretamente para a pregação, sem a intermediação da reflexão teológico-sistemática, e que se engana quem pensa que esta tarefa é possível. Isto porque, neste caso, as questões da hermenêuticas

seriam tratadas apenas como questões de gosto e o pregador se tornaria dependente das modas alternantes do espírito da época; ou se apegaria ao fundamentalismo como saída aparente das dificuldades oferecidas pela formulação de uma opinião própria. Para este autor, então, a condição da proclamação cristã é prejudicada, em nossa época, devido à falta de esforço dedicado às tarefas da teologia sistemática. No entanto, para poder se ocupar de maneira significativa com estas tarefas, é necessário se ter também conhecimento suficiente do horizonte filosófico do problema, no qual estamos buscando a formação do juízo teológico-sistemático. Para Pannenberg, então, somente pela interligação de conhecimentos exegéticos, filosóficos e da história do dogma, e da teologia, é que nos tornamos capazes de formar um juízo e argumentar em questões da doutrina cristã.

Pannenberg defende que a razão concreta mais importante para a teologia cristã ter se envolvido desde os primórdios com a filosofia, e com a discussão de suas teorias, já está enunciada na proclamação de Deus pela mensagem missionária dos apóstolos. Pois falar de Deus significa falar da origem criacional de tudo o que é real. Porém, não era evidente para todos, pelo menos não era para os “não judeus”, isto é, os gentios, que o Deus de Israel seria idêntico à origem criacional de todas as coisas, inclusive de todos os seres humanos. Foi por esta razão que a teologia cristã, em sua fase inicial, vinculou a fala cristã sobre o Deus Criador com a pergunta por Deus na filosofia, ou seja, com a pergunta pela verdadeira forma da realidade divina. Este autor afirma que, como demonstrou Werner Jaeger, essa é a pergunta que deu origem à filosofia no Ocidente.

## 2. A ORIGEM E A TAREFA PRIMEIRA DA FILOSOFIA

Para Pannenberg, a origem da filosofia, especificamente a ocidental, está estreitamente ligada à religião, pois ela nasceu como reflexão crítica ao que a tradição religiosa afirmava. Para este autor, este é um dado fundamental para a relação entre filosofia e teologia, mesmo que nem sempre os filósofos estiveram conscientes dele. Ele argumenta que os filósofos iniciais passaram a manifestar uma atitude de suspeita em relação ao discurso da tradição religiosa, principalmente sobre a pluralidade de deuses, atendo-se então às funções atribuídas a estas divindades, sobretudo à função de ser origem (*arché*) do cosmos. Os filósofos passaram então a perguntar pela “forma verdadeira” que deveriam atribuir à origem divina do mundo, que não poderia ser a pluralidade de divindades que seu mundo conhecia. O principal tema para eles, então, era único, a saber, a pergunta sobre o que de fato seria a origem de tudo. É neste

cenário que, assim como já fizera o judaísmo helenístico, também o cristianismo pôde recorrer, no mundo helênico, aos filósofos em favor de sua mensagem sobre um Deus único e Criador de tudo, ao qual todos deveriam se converter. No entanto, para isso, era necessário que o cristianismo demonstrasse que seu discurso sobre Deus satisfazia aos critérios desenvolvidos pela filosofia para falar da origem divina e que estava à altura, ou até superior, às teorias sobre Deus dos filósofos. Diante dos problemas de afinidades que advinham desse diálogo é que surgiu a tarefa da discussão argumentativa com as teorias dos que faziam a reflexão filosófica.

A partir desta ideia, Pannenberg ainda nos apresenta algo de grande importância. Uma vez que, para os filósofos, falar sobre Deus era falar sobre a origem criacional de tudo o que é real, não se podia mais pensar a realidade do mundo e do ser humano sem conceber Deus como sua origem. Por outro lado, por sua vez, só se podia pensar Deus de maneira a conceber, juntamente, a totalidade do que é real como originada dele. Por esta razão, então, é que a filosofia, desde a época dos pré-socráticos, teve o pensar a realidade do todo, ou seja, a unidade do cosmo e o conceito de mundo, como tarefa sua. Esta pergunta era correlata à pergunta filosófica por Deus, e ambas juntas formaram os temas mais abrangentes da filosofia até o passado mais recente, a saber, até a filosofia de Nietzsche. Por sua vez, Pannenberg defende que a filosofia atual, com raras exceções, afastou-se desta tarefa abrangente. Segundo ele, isto ocorreu primeiramente ao se designar a forma de pensamento filosófico determinada pelos temas “Deus” e “mundo” como “metafísica” e, em seguida, declarar o fim desta metafísica. Para este autor, a tendência de dispensar a tarefa tradicional da filosofia, de pensar a realidade em seu todo, teve a dissolução da teoria filosófica sobre Deus como um fator decisivo, uma vez que isto teve, como consequência imediata, que também a unidade do conceito de mundo deixasse de se impor como tema obrigatório do pensamento filosófico. Esta realidade fez com que o conhecimento do mundo fosse agora tomado pelas diferentes abordagens de cada uma das ciências empíricas.

### 3. OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A FILOSOFIA E TEOLOGIA

Estas questões, que também têm um “pano de fundo” epistemológico<sup>2</sup>, difundiam fortemente a convicção de que as ciências empíricas individuais são responsáveis pelo conhecimento do mundo, e também da natureza do ser humano, apresentadas

<sup>2</sup> Epistemologia é o ramo da Filosofia que se ocupa com a teoria do conhecimento. É uma pesquisa da natureza, origem, e limites do conhecimento, assim como da justificativa das alegações do conhecimento.

igualmente como um desafio para a teologia. Podemos questionar: esta realidade não deveria fazer com que a teologia passasse a dar prioridade ao diálogo com estas ciências, tais como a psicologia e a sociologia, em vez da filosofia? Pannenberg apresenta um problema nisto, argumentando que o tema englobante da realidade existencial do ser humano não pode ser visualizado por nenhuma disciplina antropológica individual. Para ele, isso só seria possível se estas se inclinassem para uma reflexão filosófica, sendo que, no entanto, ainda se estaria correndo o risco de que elas nem sempre levem em consideração toda a complexidade da temática filosófica. Então, para este autor, a relevância das ciências individuais para a compreensão da totalidade do ser humano - e do mundo - só pode ser tratada no nível da reflexão filosófica sobre os métodos e resultados das ciências individuais.

Pannenberg argumenta que, para a teologia, esta situação é especialmente insatisfatória, pois ela precisa não somente falar sobre Deus, mas também sobre o mundo como criação de Deus. A teologia podia fazer isso em diálogo com a explicação filosófica do mundo, em tempos passados, mas atualmente esta interlocução está, em grande parte, excluída. No entanto, a tarefa persiste para a teologia e a lacuna deixada pela falta de orientação filosófica se torna um motivo a mais para nos ocuparmos com a história da filosofia. Isto é necessário para vermos como a filosofia desempenhou em épocas passadas a tarefa hoje não cumprida, de fornecer uma orientação abrangente sobre a realidade e quais são os problemas dessas soluções. Problemas estes que nos impedem de simplesmente assumir esses modelos atualmente, mesmo que, para este autor, a tarefa não resolvida de uma orientação geral sobre a realidade do mundo e dos seres humanos, também hoje, só possa ser solucionada filosoficamente.

#### 4. O DESAFIO ESPECÍFICO DA ANTROPOLOGIA

O tema da antropologia também é um fator de reflexão e de desafio para a teologia no mundo contemporâneo. Segundo Pannenberg, em decorrência da divisão da cristandade ocidental por motivos de fé, a religião cristã perdeu a sua validade óbvia como fundamento e da consciência cultural e da sociedade, e por isso a compreensão do ser humano tornou-se fundamental para a cultura da era moderna. No entanto, na filosofia do início da era moderna, a antropologia constituiu, primeiramente, apenas o ponto de partida para uma reconstrução do conceito de mundo a partir da ideia de Deus, em termos puramente filosóficos, ou seja, independentemente das confissões de fé das religiões. Para este autor, só quando, dentro da filosofia, o pensamento de Hegel recebeu oposição, que a fundamentação da consciência filosófica na antropologia foi

adquirindo destaque, voltada contra a pretensão de prioridade da ideia de Deus. Esta ênfase é fundamental para a consciência filosófica ainda hoje.

Pannenberg afirma que, por conta dessas questões, a teologia também é remetida atualmente à antropologia para provar a validade geral da fé cristã para o humano, embora isso seja feito pelo menos em um primeiro momento e que esta base não seja suficiente para uma asseguuração da verdade da ideia cristã de Deus e de sua Revelação. É indispensável que mundo e história ao menos sejam pensáveis como criação e obra divina, nas afirmações das verdades sobre o Deus cristão. No entanto, é fato que também o ser humano faça parte do mundo e de sua história, e, por essa razão, a antropologia permanece o primeiro e próximo tema cuja validade geral da fé em Deus precisa ser explicada, segundo o autor em destaque. Podemos perceber o quanto temos a refletir a partir deste pensamento, uma vez que, de fato, a teologia pode ter mais oportunidade de ter voz junto aos “de fora”, uma vez que argumenta, pelo menos como ponto de partida, a partir do tema da antropologia, que é uma temática válida para as outras ciências e para a sociedade em geral.

## 5. A FILOSOFIA DA RELIGIÃO

Finalmente, podemos destacar sobre a afirmação de Pannenberg de que a filosofia da religião pode levar a sério a vocação da religião para uma revelação da verdade divina mesma, desde que ela leve em consideração a dependência da natureza humana, e de todo o finito, em relação a uma realidade que a tudo sobrepuja, e que é tematizada justamente nas religiões. Sendo assim, a filosofia poderia medir as afirmações religiosas sobre a divindade, pelas funções que lhe são atribuídas. Sem ter de apresentar uma teologia filosófica como alternativa à tradição religiosa, a filosofia pode desenvolver estes critérios para a apreciação da plausibilidade das pretensões religiosas à verdade. Este autor, então, demonstra em que consiste a diferença entre uma possível filosofia da religião, que tematiza a pergunta pela verdade das diferentes tradições religiosas e a teologia de uma determinada religião, incluindo a teologia cristã. Esta diferença é resultado do fato de que a filosofia pode se portar criticamente em relação a uma determinada tradição religiosa, além de poder também trabalhar comparativamente com as diversas religiões, diferentemente da teologia que está comprometida com uma determinada tradição religiosa e precisa explicitar a pretensão à verdade desta.

Por sua vez, Pannenberg nos lembra de que também a teologia cristã precisa se esforçar em explicitar esta pretensão à verdade da fé cristã, de tal modo que a compreensão cristã de Deus corresponda aos critérios formulados pela crítica

filosófica, desde que esses critérios também resistam a uma verificação. Ele afirma que também está descartada a possibilidade de uma teologia filosófica autônoma a partir da mera razão, que se estabelecesse sem levar em conta a história religiosa da humanidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, estes são os destaques sobre os pensamentos de Wolfhart Pannenberg a respeito da relação entre a filosofia e a teologia, com seus desdobramentos históricos, metodológicos e com as contribuições e os desafios que se apresentam para nós e nos chamam à reflexão de forma que possamos aprender com as questões do passado, lidar com as tarefas que se colocam no presente e garantir a relevância destas ciências para o futuro. Foi destacado, ao longo de todo este trabalho, que estas duas ciências estão em relação, desde muito tempo. Este fato se dá, além de por muitos outros motivos, pelo fato da reflexão filosófica ter nascido num cenário religioso, e foi possível, por isto, perceber a importância que a Filosofia sempre teve para a Teologia Cristã, desde os primórdios desta. Mas também notamos que o período moderno abalou a relação entre estas duas ciências, quando a Filosofia quis se abster da reflexão da origem divina de todas as coisas, e que isto teve como efeito colateral o enfraquecimento da unidade do conceito de mundo, gerando a fragmentação do saber científico em várias áreas de especialidade. Este cenário das ciências contemporâneas aparece, então, como um desafio filosófico e teológico. Por um lado, para a Filosofia, porque exige dela que volte a cumprir sua tarefa de pensar o mundo enquanto uma unidade, o que inevitavelmente acaba reacendendo a reflexão da origem transcendente do mesmo. Por outro lado, para a Teologia, porque demanda dela a capacidade de desenvolver o diálogo com as outras ciências, apresentando critérios e discurso lógicos, sendo que para isso, a própria Filosofia pode exercer um papel de intermediação muito pertinente. Sendo assim, ainda existe um cenário que favorece a relação entre estas ciências em nossos dias.

## REFERÊNCIAS

ELWELL, Walter A. (ed.). *Enciclopédia histórico-teológica da Igreja cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2009.

GEISLER, Norman L.; FEINBERG, Paul D. *Introdução à filosofia: uma perspectiva*

cristã. São Paulo: Vida Nova, 1996.

BOFF, Clodovis. **Teoria do método teológico**. Petrópolis: Vozes, 2015.

BORTOLLETO FILHO, Fernando (org.). **Dicionário brasileiro de teologia**. São Paulo: ASTE, 2008.

MCGRATH, Alister E. **A ciência de Deus: uma introdução à teologia científica**. Viçosa: Ultimato, 2016.

PANNENBERG, Wolfhart. **Filosofia e teologia: tensões e convergências de uma busca comum**. São Paulo: Paulinas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Teologia sistemática**. São Paulo: Academia Cristã, Paulus, 2009.

ROLDÁN, Alberto F. **Para que serve a teologia?** Curitiba: Descoberta, 2000.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional